


INSTITUTO

Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte Journal da Praca
 Data 16/2/95 Pg 1
 Class. 151.111.100.12

842

Funai envia antropólogos para investigar suicídios

A presidência da Fundação Nacional de Índio (FUNAI), em Brasília, deverá enviar para Dourados uma equipe de especialistas, entre eles, um antropólogo para estudar, mais uma vez, os casos de suicídios de índios na reserva de Dourados.

Este ano ocorreram sete mortes até agora por enforcamento e envenenamento. Mas, o problema não é restrito a esse município. Nas aldeias de Caarapó e Douradina (Panambizinho) foram registrados suicídios nas últimas semanas. Apesar desse problema estar sendo estudado há mais de dez anos, as mortes têm acontecido e muitas causas são apontadas para explicar esses atos, entre eles, choque cultural, desavenças familiares, alcoolismo e pobreza.

Na reserva local moram hoje perto de dez mil indígenas, de acordo com o censo mais recente, que dividem em torno de três mil hectares de terras férteis. As tentativas de exploração econômica dos lotes têm apresentado resultado desanimador, porque a ajuda da Funai e de outros órgãos oficiais não tem continuidade, causando a suspensão do plantio.

Muitas famílias - maiores proprietários - acabam arrendando as terras para agricultores brancos, outros praticam cultura de subsistência, plantando, mandioca, abóbo-

ra, batata-doce e outros produtos que não exigem cuidados especiais. Apenas uma pequena parcela realiza o cultivo de milho e soja em escala comercial.

Há quatro anos, quando os suicídios se tornaram mais frequentes em Dourados, a Funai enviou uma antropóloga para analisar o caso. Uma semana de pajelância foi feita por líderes religiosos vindos do Paraguai para espantar os maus espíritos que estariam interferindo na vida da comunidade. As mortes pararam de ocorrer, mas por um tempo curto.

Segundo lideranças indígenas da reserva, o maior problema das famílias e o extremo estado de pobreza que acaba induzindo os índios, geralmente jovens, a cometer o suicídio. A falta de perspectivas de vida, alcoolismo e as brigas, acabam levando-os à morte, geralmente por enforcamento.

A presença de antropólogos e outros estudiosos da Funai é vista com reserva pelos líderes mais aculturados dos kaiowá-ndandeve. Para eles, enquanto persistir a falta de assistência e apoio para que as famílias tenham uma vida digna, dificilmente os suicídios acabarão. A Funai só não tem ainda a data da vinda da equipe à reserva.

(Transcrito do Correio do Estado).